



Vitórias
Tabacarias

Fume bem o seu cachimbo

Loja 46 - Feira Nova - Lavradio - Barreiro - Tel.: 212 077 290

CERCA DE 2000 PESSOAS PARTICIPARAM NA MARCHA SOLIDÁRIA DA AMPM Muitos cartazes em defesa dos serviços do Hospital do Barreiro



Secretária de Estado do Tesouro e Finanças no Barreiro
**Instalação de empresas e criação
de emprego é aquilo que faz mais falta**

. Projectos de urbanização partiam de pressupostos que não se verificam

A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Unilogos
Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda



GRUPO
UG
Desde 1927



SECRETÁRIA DE ESTADO DO TESOURO E FINANÇAS NO BARREIRO

Instalação de empresas e criação de emprego é aquilo que faz mais falta

. Projectos de urbanização partiam de pressupostos que não se verificam

Maria Luis Albuquerque, Secretária de Estado do Tesouro e Finanças, que tem a tutela financeira das empresas do sector empresarial do estado, que inclui a Baía do Tejo, hoje, esteve em visita ao Parque Empresarial do Barreiro.

“Nós precisamos de investir naquilo que possa criar riqueza para esta região e para estes concelhos, particularmente com a instalação de empresas e criação de emprego, para isso é essencial esta questão da descontaminação dos solos, e criar aqui as condições para que as empresas se possam instalar” – sublinhou.

No final da visita ao em diálogo com os jornalistas, Maria Luís Albuquerque, sublinhou que – “há aqui um trabalho muito grande por realizar, nomeadamente a descontaminação dos solos para se poder rentabilizar este espaço”.

Referiu que – “estamos atentos à questão, temos vindo a acompanhar o trabalho da administração da empresa, sobretudo para potenciar aqui a instalação de empresas, para poder haver investimento que queremos atrair para esta zona, investimento reprodutivo, nomeadamente a instalação de empresas e criação de emprego, que é aquilo que faz mais falta, uma vez que questões relacionadas com grandes obras públicas e outras ideias, que havia anteriormente, foram sempre inviáveis, mas, agora, é claríssimo que, de facto, são inviáveis”.

INVESTIR NAQUILO QUE POSSA CRIAR RIQUEZA PARA ESTA REGIÃO

“Nós precisamos de investir naquilo que possa criar riqueza para esta região e para estes concelhos, particularmente com a instalação de empresas e criação de emprego, para isso é essencial esta questão da descontaminação dos solos, e criar aqui as condições para que as empresas se possam instalar” – sublinhou Maria Luis Albuquerque, Secretária de Estado do Tesouro e Finanças.

PROJECTOS DE URBANIZAÇÃO PARTIAM DE PRESSUPOSTOS QUE NÃO SE VERIFICAM

“O projecto Arco Ribeirinho Sul tinha uma componente muito importan-



«A empresa Baía do Tejo trabalhará sempre com as autarquias, obviamente, que há aqui interesses que são comuns às autarquias, ao Governo central e à empresa de potenciar a mais valia do território e a economia do território»

te de reabilitação e de requalificação destes terrenos, isso é um trabalho que continua.

Quanto aos projectos de urbanização que partiam de pressupostos que, entretanto, não se verificam, nem se vão verificar, é que deixam de fazer sentido no actual contexto, mas a reabilitação do território, do aproveitamento do território de uma forma reprodutiva, com benefícios para a economia local e nacional, naturalmente que se mantêm e serão desenvolvidos pela Baía do Tejo que herdou essa responsabilidades, em todas as áreas onde tem responsabilidade de intervenção.” – referiu Maria Luís Albuquerque.

POTENCIAR A MAIS VALIA DO TERRITÓRIO E A ECONOMIA DO TERRITÓRIO

“A empresa Baía do Tejo trabalhará sempre com as autarquias, obviamente, que há aqui interesses que são comuns às autarquias, ao Governo central e à empresa de potenciar a mais valia do território e a economia do território.

Agora, há muitos desses projectos que assentavam em obras públicas que não se vão realizar, todos sabemos que não há condições para que se realizem, portanto, temos que alterar os planos de acordo com aquilo que é a realidade, mas sempre com o pressuposto de valorização do território e certamente que as autarquias terão todo o interesse em colaborar, porque é um objectivo comum.” – sublinhou a Secretária de Estado do Tesouro e Finanças.

SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, PEDRO AFONSO DE PAULO

Cerca de 83 milhões de euros para descontaminação de solos no Barreiro e Seixal

. Descontaminação não tem nada a ver com futura utilização dos solos

O Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território no Barreiro, Pedro Afonso de Paulo, hoje, esteve em visita ao Parque Empresarial da Baía do Tejo no Barreiro.

Segundo Pedro Afonso de Paulo, nesta fase, que está em execução, de descontaminação dos solos atingiu-se um valor global próximo dos 25 milhões de euros, na próxima fase, ainda dentro do actual Quadro Comunitário de Apoio, as estimativas são na ordem dos 13 milhões de euros, para o próximo QREN, de 2014, perspectiva-se entre os 43 e 45 milhões de euros.



O Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território no Barreiro, Pedro Afonso de Paulo, no final da visita ao em diálogo com os jornalistas, sublinhou que continuam em curso um conjunto de candidaturas com o objectivo de concretizar a descontaminação dos solos no território da Quimiparque e também no território do Seixal. Pedro Afonso de Paulo, referiu que há candidaturas com maior execução, outras com menor execução, nomeadamente no Seixal.

NOVA FASE DE PROGRAMAÇÃO A PARTIR DE 2014

"Aqui tivemos oportunidade de ver, in loco, quão gigantesca é esta tarefa de recuperação destes terrenos, de aferir em que termos, agora, nós podemos

avançar com uma nova fase de candidaturas, certamente que algumas delas, no âmbito da reprogramação do QREN, já incluímos esta fase de programação, outras, eventualmente, só numa nova fase de programação a partir de 2014. As candidaturas que estavam programadas para este Quadro Comunitário essas irão avançar, foi isso que estivemos, hoje, aqui a fazer, permita-me que lhe diga que, do ponto de vista ambiental para o território, é sempre muito mais interessante recuperar territórios que já foram usados do que propriamente usar solos novos nas expansões urbanas, portanto, é, também, muito importante nesta matéria, conseguir articular as políticas públicas no sentido de utilizar solos, que estão degradados, mas que ainda assim ambientalmente e territorialmente, é mais interessante poder re-

programar esses solos e reutilizá-los do que continuar a expansão para os mais diversos usos em solos virgens." — sublinhou o Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território no Barreiro, Pedro Afonso de Paulo.

JÁ ATINGIU PRÓXIMO DOS 25 MILHÕES DE EUROS A DESCONTAMINAÇÃO DE SOLOS

"Nesta fase, que está em execução, chegámos a um valor global próximo dos 25 milhões de euros, na próxima fase, ainda dentro deste Quadro Comunitário de Apoio, temos estimativas na ordem dos 13 milhões de euros, para o próximo QREN entre os 43 e 45 milhões de euros" — sublinhou, recordando que estes valores são para acções de descontaminação dos solos nos territórios

do Barreiro e Seixal.

DESCONTAMINAÇÃO NÃO TEM NADA A VER COM FUTURA UTILIZAÇÃO DOS SOLOS

"Quando nós recuperamos os solos temos que os recuperar de forma a que não haja possibilidade nem de contaminação do lençol frático, nem de contaminação do Tejo, muitas destas zonas são zonas muito frágeis porque foram ganhas ao rio em aterros, portanto a descontaminação é a descontaminação necessária para que não hajam problemas ambientais no futuro. Isso não tem nada a ver com o uso possível dos solos." — referiu o Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território.

LIGAÇÃO PLENA DO SISTEMA MUNICIPAL DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS

«Virámos hoje uma página na história do Barreiro»

. ETAR Barreiro/Moita das maiores de Portugal

. Cerca de 97,5% das águas residuais são tratadas no concelho do Barreiro

“Passámos a ser um cidade, do ponto de vista do saneamento básico, das mais evoluídas da Europa, com impacto no nosso desenvolvimento futuro” — sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, no decorrer de uma visita, pelo Rio Tejo, para assinalar a ligação plena do Sistema Municipal de Drenagem de Águas Residuais Domésticas ao sistema multimunicipal da SIMARSUL.



A realização de um passeio pelo Rio Tejo, com diversos convidados e autarcas, para observar a ETAR Barreiro/Moita, foi o pretexto para a Câmara Municipal do Barreiro assinalar, a ligação plena do Sistema Municipal de Drenagem de Águas Residuais Domésticas ao sistema multimunicipal da SIMARSUL.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ETAR BARREIRO/MOITA PROLONGOU-SE AO LONGO DE DÉCADAS

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, recordou que o processo de construção da ETAR Barreiro/Moita prolongou-se ao longo de décadas, tendo tido o seu começo na Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Barreiro.

Referiu o autarca que a ETAR esteve prevista numa candidatura apresentada pela Associação de Municípios de Setúbal, que nunca foi aprovada, e, também, sublinhou as reservas colocadas sobre o modelo de gestão.

Carlos Humberto, salientou que devido à decisão do governo que definiu que só uma solução intermunicipal permitia aces-

sos a fundos comunitários, tal conduziu à criação da SIMARSUL, que contou com a adesão dos municípios.

CERCA DE 97,5% DAS ÁGUAS RESIDUAIS SÃO TRATADAS

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro sublinhou que após a construção da ETAR Barreiro/Moita e a sua entrada em funcionamento, actualmente, cerca de 97,5% das águas residuais são tratadas, restando por tratar apenas 2,5% que são as zonas das AUGI's.

O autarca salientou que nos últimos 5 anos, no concelho do Barreiro, foram realizados investimentos de cerca de 10 milhões de euros nas redes de saneamento.

Recordou que ainda existem, algumas zonas a drenar para o Rio Tejo, cerca de 2%, na zona da Avenida da Praia, situação que ficará resolvida, dentro de um ano, com as obras previstas no âmbito do programa REPARA.

Existem igualmente, por resolver situações pontuais na freguesia de Palhais e de Santo André.

“O sistema está em funcionamento em

pleno” — sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

CERCA DE 30% DA REDE DE ESGOTOS SÃO UNITÁRIOS

O autarca salientou ainda que, no concelho do Barreiro, cerca de 30% da rede de esgotos são unitários, sem separação da rede pluvial da rede doméstica.

“Temos feito um esforço para resolver o problema” — referiu, recordando que este é um problema de muitas cidades ao nível da Europa.

“Passámos a ser um cidade, do ponto de vista do saneamento básico, das mais evoluídas da Europa, com impacto no nosso desenvolvimento futuro” — sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

COOPERAÇÃO E A PROXIMIDADE ENTRE A EMPRESA E AS AUTARQUIAS

Carlos Mauricio, do Conselho de Administração da SIMARSUL, salientou que com a entrada em funcionamento da ETAR Barreiro/Moita o tratamento das águas residuais é efectuado “em condições seguras”, sendo “um contributo para a progressiva despoluição do Rio Tejo”. Salientou que em todo o processo tem existido “a cooperação e a proximidade entre a empresa e as autarquias”.

Recordou que o processo de criação da ETAR remonta a Maio de 1974, quando se lançou a proposta de construção da ETAR Barreiro/Moita/CUF, tendo sido definida a sua localização, onde foi construída, no ano de 1977.

Sublinhou que a criação da SIMARSUL, em 2003, teve por base o projecto elaborado pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal.

ETAR BARREIRO/MOITA DAS MAIORES DE PORTUGAL

José Fialho, Técnico da SIMARSUL, sublinhou que a ETAR Barreiro/Moita, das maiores de Portugal, é “a pérola do nosso projecto”, referindo que o investimento no sistema no concelho do Barreiro rondou os 41,8 milhões de euros.

A ETAR está programada para servir uma população na ordem dos 290 mil habitantes, nos concelhos do Barreiro, Moita e zonas do concelho de Sesimbra.

CONSTRUÍDOS CERCA DE 15KM DE REDE NOS ÚLTIMOS TEMPOS

Rita Isidro, Técnica da Câmara Municipal do Barreiro, deu a conhecer os diversos projectos e a rede de saneamento básico do concelho do Barreiro, referindo que foram construídos cerca de 15km de rede nos últimos tempos.

VIRAMOS HOJE UMA PÁGINA NA HISTÓRIA DO BARREIRO

Sofia Martins, Vice Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área de saneamento, sublinhou que tem existido da autarquia uma preocupação “em cuidar das infraestruturas de águas e saneamento” porque tal — “consustancia a acção sustentada do município na cidade”.

“Sem um adequado ciclo urbano de água não há uma adequada urbanidade” — sublinhou.

A autarca sublinhou que — “a população, hoje, chama a atenção para os 2% que falta para ligar no sistema”, mas, na sua opinião, o momento de hoje marca o culminar de “uma parte e o começo de outra”.

“Virámos hoje uma página na história do Barreiro” — sublinhou a autarca.

FICHA TÉCNICA

Director António Sousa Pereira | **Redacção** Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres | **Colaboradores** Permanentes Rui Nobre (Setúbal), Marta Pereira | **Colunistas** Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco e Paulo Calhau | **Departamento Relações Públicas** Rita Sales Sousa Pereira | **Departamento Gráfico** Alexandra Antunes | **Departamento Informático** Miguel Pereira | **Contabilidade** Olga Silva | **Editor e Propriedade** António de Jesus Sousa Pereira | **Redacção e Publicidade** Rua Miguel Bombarda, 74 - Loja 24 - C. Comercial Bombarda 2830 - 355 Barreiro - Tel.: 212 066 758/212 066 779 - Fax: 212 066 778 - EMail: jornal@rostos.pt - **www.rostos.pt** | **Paginação:** Rostos | **Nº de Registo:** 123940 | **Nº de Dep. Legal:** 174144-01

MEMBRO



D. GILBERTO CANAVARRO REIS, BISPO DE SETÚBAL

Há muita gente a viver em sofrimento

Quando da sua presença no Barreiro, para participar na sessão solene evocativa do aniversário do Centro Hospitalar Barreiro/ Montijo, D. Gilberto Canavarro Reis, Bispo de Setúbal, confirmou que há um aumento de situações de fome no distrito.

“Que ninguém perca a esperança, a esperança nunca se pode perder e a esperança actua de muitíssimas formas” – sublinhou.



O Bispo de Setúbal, hoje no Barreiro, referiu aos órgãos de comunicação social que – “de facto há muita gente a viver em sofrimento, as carências são imensas, as paróquias e os Centros Sociais que não são das paróquias têm feito um trabalho gigantesco, a todos deixo uma palavra de esperança, que ninguém cruze os braços e que todos acreditemos que, juntando as mãos e reflectindo o melhor possível, seremos capazes de ultrapassar ou melhorar a situação.” – referiu o Bispo de Setúbal.

HÁ UM AUMENTO DE SITUAÇÕES DE FOME

O Bispo de Setúbal confirmou que há um aumento de situações de fome e de procura – “isso é uma situação normal, toda a gente em todo o país o nota”.

QUEM TEM MENOS É MAIS SOLIDÁRIO

Sente que as pessoas estão mais solidárias?

“Sinto que as pessoas estão solidárias, até noto que nestas ocasiões, há sinais até que, daquele que têm um pouco menos são aqueles que estão a partilhar mais.”

A ESPERANÇA NUNCA SE PODE PERDER

Quando comenta que as pessoas não devem baixar os braços está a fazer um apelo às pessoas para que saiam à rua e se indignem?

“Esses apelos não me pertencem a mim, digo às pessoas que ninguém perca a esperança, a esperança nunca se pode perder e a esperança actua de muitíssimas formas”.

Cerca de 2000 pessoas participaram no Barreiro na Marcha Solidária da AMPM

Mais uma vez, pelas ruas do Barreiro, com partida do Parque da Cidade, realizou-se a Marcha Solidária promovida pela AMPM – Associação de Mulheres com Patologia Mamária.

Foram cerca de 2000 pessoas que desfilaram pelas ruas da cidade, muitas delas empunhando cartazes em defesa dos serviços do Hospital do Barreiro e, particularmente, em defesa dos Serviços de Oncologia.

A Marcha Solidária percorreu diversas ruas da cidade, contando com a presença do Padrinho da Marcha, Carlos Oliveira – Boia, atleta Olímpico, de Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro e dos vereadores Regina Janeiro, Rui Lopo, Carlos Moreira e Zélia Silva, para além de diversas personalidades da vida local e médicos do Serviço de Oncologia do Hospital do Barreiro.



Funerária da Terra Lavradio

- SERVIÇOS FUNEBRES -
ATENDIMENTO PERSONALIZADO E ESPECIALIZADO
 Funerais de e para todo o País e Estrangeiro
 Gerência: Carlos Marques - Gerente

Tratamento gratuito de processos para Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações

APOIO JURÍDICO E TRATAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO LEGAL EM NOTÁRIOS E FINANÇAS; SERVIÇO DE GESTÃO E EXUMAÇÃO

Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio Tel.: 212 029 330 Telex.: 968 082 619

CENTRO HOSPITALAR BARREIRO/MONTIJO

Está perante «uma ameaça do ponto de vista financeiro»

Izabel Monteiro, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, no decorrer da Sessão Solene Evocativa do 3º aniversário alertou para as dificuldades financeiras – “estamos a deparar-nos com problemas pelo sistema de financiamento que está em vigor”.



(...) no Barreiro, o serviço de Consultas Externa – “não tinha condições de funcionamento”, nem sequer estava – “ligado ao edifício principal”.

Izabel Monteiro, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, no decorrer da Sessão Solene Evocativa do 3º aniversário, recordou que nos últimos dez anos registaram-se alterações que demonstram que “há uma diferença substancial”, quer na estrutura, quer nas equipas de trabalho. Salientou que nos últimos dez anos registou-se no Centro Hospitalar Barreiro/Montijo – “um processo de reestruturação sem sobressaltos” que foi concretizado “com o entusiasmo de todos que se empenharam em modernizar”.

INSTALAÇÕES NÃO ESTAVAM A ALTURA

Izabel Monteiro, recordou que há dez

anos existiam duas instalações, no Barreiro e Montijo, nas quais as redes eléctricas, redes de gás era incipientes, não existia ar condicionado, referindo que as “instalações não estavam à altura” para servir em condições, quer os utentes, quer os trabalhadores. Referiu que no Barreiro, o serviço de Consultas Externa – “não tinha condições de funcionamento”, nem sequer estava – “ligado ao edifício principal”.

SERVIÇOS TOMARAM NAS SUAS MÃOS OS ASPECTOS TÉCNICOS

No Montijo, salientou existiam “careências nas instalações” e ao nível de organização – “era muito básico”. Salientou ainda criação de novos serviços como a Radioterapia, Serviço de Oncologia e a Urgência Pediátrica. “Os serviços tomaram nas suas mãos

os aspectos técnicos” – sublinhou, acrescentando que isso ajudou a desenvolver as mudanças. Izabel Monteiro, referiu que nas mudanças registadas existiram “ganhos de produtividade” que não foram acompanhados com financiamentos.

UMA AMEAÇA DO PONTO DE VISTA FINANCEIRO

“Estamos a deparar-nos com problemas pelo sistema de financiamento que está em vigor” – sublinhou a Presidente do Conselho de Administração. Recordou que os custos do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo são calculados com os valores dos Hospitais centrais, mas quando se trata das receitas dos serviços essa “facturação é inferior”.

“Isso é injusto” – salientou, salientando que esta situação coloca o Centro Hospitalar Barreiro/Montijo perante – “uma ameaça do ponto de vista financeiro”.

PERDEU COMPETÊNCIA INTERNA PARA AUTORIZAR CONTRATAÇÕES

Izabel Monteiro, sublinhou também que ao nível de recursos humanos existem dificuldades porque o Centro Hospitalar – “perdeu competência interna para autorizar contratações”, situação que dá origem a “demora nas respostas”. A Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo deixou para os trabalhadores – “uma palavra de esperança e confiança” e os votos “que o futuro seja melhor”.

SOCIEDADE DEMOCRÁTICA UNIÃO BARREIRENSE «OS FRANCESES» – BARREIRO

Parcerias com agentes económicos para beneficiar associados e apoiar a economia local

“O Movimento Associativo não está em crise, nas colectividades reflecte-se a situação do país e do concelho” – sublinhou Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, no decorrer da Sessão Solene evocativa do 142º aniversário da Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses». Luis Vítório, Presidente da Direcção, divulgou que a colectividade está a desenvolver um conjunto de parcerias com diversos agentes económicos locais, contribuindo para apoiar a economia local e simultaneamente dar benefícios aos associados, com base em descontos, a partir do dia 1 de Dezembro.



A Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses» promoveu, a Sessão Solene evocativa do 142º aniversário.

Antes do início da sessão solene, pelo palco, passaram jovens que desenvolvem as mais diversas actividades na SDUB «Os Franceses», do basquetebol, ou hip-hop, passando pela escola de música e dança.

AINDA NÃO SE PAGA IMPOSTO PARA FAZER VOLUNTARIADO

Fernando Costa, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, na sua intervenção lançou um repto aos associados para que dediquem parte da sua vida ao voluntariado – “ainda não se paga imposto para fazer voluntariado”, sublinhou.

“A colectividade precisa de pessoas que colaborem e tenham iniciativas. É preciso ter ideias, porque também ainda não se paga impostos por ter ideias! – referiu. Fernando Costa lançou a propostas de ser criado um Grupo de Teatro, uma actividade com tradições na colectividade e também apontou para a criação de um Grupo Coral.

Recordou que «Os Franceses» é uma das colectividades centenárias no distrito de Setúbal, onde existem várias, que apesar dos tempos de crise, continuam a ter uma actividade dinâmica.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO NÃO ESTÁ EM CRISE

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, salientou que a SDUB «Os Franceses» é uma colectividade com actividades diversificadas e positivas, que “faz coisas em benefício das populações” e atrai muitos jovens.

“Os jovens são importantes no associativismo” – sa-

lientou o autarca.

“O concelho do Barreiro precisa do apoio do Movimento Associativo” – referiu e expressou a sua discordância quando se afirma que “o Movimento Associativo está em crise”.

“O Movimento Associativo não está em crise, nas colectividades reflecte-se a situação do país e do concelho” – sublinhou.

Carlos Humberto referiu que o Movimento Associativo, que sente “dificuldades financeiras”, é um exemplo de como é possível “fazer coisas com voluntariado, isso é muito importante”, recordando que é o “trabalho conjunto” que permite, “com poucos meios” desenvolver actividades diversas.

“A gente não pode desistir, não pode cruzar os braços, temos que continuar este caminho de construção de felicidade” – referiu o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

HAVENDO HOMENS E MULHERES PARA DESENVOLVER ACTIVIDADES, HÁ FUTURO

Frederico Pereira, Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, sublinhou as dificuldades que o país atravessa, e recordou que ao longo dos anos, como a SDUB é um exemplo nos seus 142 anos de vida, “sempre houve homens e mulheres que trabalharam para levar o barco a bom porto”.

“Havendo homens e mulheres para desenvolver actividades, há futuro” – referiu o autarca.

ESTAR AQUI É ESTAR NO LADO CERTO DA VIDA

Raul Malacão, Presidente da Junta de Freguesia do Barreiro, salientou que a SDUB «Os Franceses» é uma importante colectividade da freguesia do Barreiro.

“A celebração de 142 anos é para nós a celebração de uma esperança, esperança de parrilha e de emoções” – referiu.

Raul Malacão salientou que estar no associativismo permite ter o sentimento – “no interior de cada um de nós que não estamos sós”.

O autarca salientou que o associativismo dá um contributo – “para fazer uma cidade mais justa e mais feliz”. “Estar aqui é estar no lado certo da vida” – sublinhou.

RECONHECIDA PELO SEU VALOR CULTURAL, DESPORTIVO E SOCIAL

Luis Vítório, Presidente da Direcção da SDUB «Os Franceses», salientou que a “colectividade é reconhecida pelo seu valor cultural, desportivo e social”.

“Durante anos formaram-se na nossa colectividade milhares de crianças” – referiu.

Recordou nomes que escreveram páginas da história da vida da colectividade, assim como algumas actividades desenvolvidas pelos actuais corpos sociais – aquisição de um novo fogão industrial, a renovação da frota de viaturas e o aumento de ofertas de actividades.

BAIXOU NÚMERO MÉDIO DE CRIANÇAS INSCRITAS NO INÍCIO

O presidente da Direcção da SDUB salientou algumas dificuldades no Externato Início, onde contam com 31 trabalhadores, que devido às novas políticas ao nível da educação – “estão sendo criadas dificuldades” baixando o número médio de crianças inscritas.

Igualmente, referiu que a colectividade prestava um serviço de transporte especial de crianças”, com base num acordo com a Câmara Municipal do Barreiro e, agora, tendo sido suspenso esse acordo de prestação de um serviço social, o mesmo está a ser estabelecido com as escolas, gerando-se algumas dificuldades.

PARCERIAS COM ECONOMIA LOCAL

Luis Vítório, divulgou que a colectividade está a desenvolver um conjunto de parcerias com diversos agentes económicos locais, contribuindo para apoiar a economia local e simultaneamente dar benefícios aos associados, com base em descontos.

“Este projecto vai arrancar a partir do dia 1 de Dezembro” – sublinhou.

A sessão encerrou com a entrega de emblemas aos associados que completaram 25 e 50 anos de vida associativa, seguindo-se o tradicional corte do bolo de aniversário.

CARLOS HUMBERTO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Margem Sul com sentido negativo tem que acabar na cabeça dos governantes

. Revisão do PROT-AML é profundamente negativa

“Não, a Margem Sul não é um deserto. Isso foi alguém que disse essas coisas, não sei se pensa, mas se calhar pensa, mas, a margem sul não é um deserto. A Margem sul tem gente, tem infraestruturas, tem Hospitais, escolas, Universidades, tem actividade industrial, tem actividade agrícola, tem actividade piscatória, é um potencial de riqueza e desenvolvimento.” – sublinhou Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, a propósito da anunciada revisão do PROT-AML.

Na recente visita ao território da Quimiparque, Pedro Afonso Paulo, Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território, confirmou ao Rostos que vai avançar a revisão do PROT-AML – Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa.

Ontem, à margem da sessão relativa à ligação plena da ETAR Barreiro/Moita, Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, expressou aos órgãos de comunicação social a sua opinião sobre a revisão do PROT.

CONSIDERO QUE É PROFUNDAMENTE NEGATIVO

“Não quero utilizar expressões muito duras, mas considero que é profundamente negativo.

Toda a gente percebe que isto é profundamente negativo, na medida em que há um conjunto de trabalho, e não estou, apenas, a falar do concelho do Barreiro, falo dos concelhos da margem sul e da margem norte, trabalhos que foram feitos de acordo com o PROT, com as alterações que estavam previstas.” – referiu o autarca.

FAZER UM PROT É PLANEAR

“Há PDM's para aprovação. Agora, a meio do caminho dizem, bem, agora já não é assim, o PROT que é preciso ter em conta é o PROT em vigor, mas o PROT em vigor vai ser alterado. Já não é o PROT em vigor, já não é o PROT alterado, é um PROT que se vai fazer no futuro.

Isto não pode ser, o país não aguenta isto, e, por outro lado, o PROT segundo me lembro para a sua revisão colocam



três razões fundamentais a Terceira Travessia do Tejo, o Novo Aeroporto de Lisboa e o conjunto de Plataformas Logísticas da Área Metropolitana de Lisboa.

E, sobre isto não há nenhuma decisão no sentido que não se constrói, se não há nenhuma decisão porque não se continua a trabalhar no PROT alterado. Se, se chegar à conclusão daqui a dez ou quinze anos que isto não é para fazer, então altera-se novamente o PROT, agora altera-se o PROT porque não vai ser feito amanhã, mas ninguém diz que isso não vai ser feito.

Fazer um PROT é planejar. E se amanhã vierem dizer que isto é para se construir que se faz?” – salientou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

A MARGEM SUL NÃO É UM DESERTO

Mas sendo a margem sul um espaço sem hospitais, sem estradas, não será previsível que a revisão do PROT conduza o aeroporto para a margem norte outra vez...foi referido pelos jornalistas.

“Não, a Margem Sul não é um deserto. Isso foi alguém que disse essas coisas, não sei se pensa, mas se calhar pensa, mas, a margem sul não é um deserto. A Margem sul tem gente, tem infraestruturas, tem Hospitais, escolas, Universidades, tem actividade industrial, tem actividade agrícola, tem actividade piscatória, é um potencial de riqueza e desenvolvimento.

O país precisa de uma Área Metropolitana que seja o motor do desenvolvi-

mento do país, o país precisa de uma região metropolitana que se assuma como região, a grande Lisboa, uma região que se internacionalize, isso, só é possível, na minha opinião, contando com a margem sul.” – salientou Carlos Humberto.

MARGEM COM SENTIDO NEGATIVO TEM QUE ACABAR

“Não é possível que Lisboa se transforme uma cidade-região, não é possível que Lisboa tenha um posicionamento, que o país necessita, se não tiver em conta a margem sul, portanto esta coisa, da outra margem com sentido negativo tem que acabar na cabeça dos governantes.” – refere o autarca.

MARGEM SUL SEMPRE ESTEVE AO SERVIÇO DO PAÍS

“A Margem Sul sempre esteve ao serviço do país, e por isso estamos a sofrer as consequências, hoje, daquilo que foi a nossa disponibilidade para servir o país, o Barreiro é um exemplo acabado disso mesmo. Agora, quando é possível um novo paradigma, quando é possível que a margem sul continue a servir o país, digamos que penaliza-se a margem sul, com estas alterações constantes que, objectivamente, não sei se a intenção é essa, mas, objectivamente põe em causa os interesses da população da Margem Sul, e os interesses da população da área metropolitana de Lisboa e os interesses do país.” – sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.